

Coleta de Anuências

Entrevistado: Penitentes do Mestre Severino Antônio Rocha do Sítio Cabeceiras

Grupo: Penitentes do Mestre Severino Antônio Rocha do Sítio Cabeceiras

Entrevistadora: Ana Carla Sabino

Local/Data: Barbalha, Ceará, 12 de Abril de 2012

Arquivo 100412_003

Entrevistadora: Barbalha, Ceará, 12 de Abril de 2012. Encontro com o grupo de penitentes do Mestre Severino Antônio Rocha, do sítio Cabeceiras, esse encontro está sendo realizado para a coleta da anuência para o Registro da Festa de Santo Antônio, do município de Barbalha.

Arquivo 100412_004

Entrevistadora: Estou aqui com o grupo de penitentes do Mestre Severino Antônio Rocha, do sítio Cabeceiras, e nós estamos nesse encontro conversando e esclarecendo sobre o processo de coleta da anuência para ao acordo do Registro da Festa de Santo Antônio de Barbalha. Ok? Bom, cada um agora vai se apresentar e vai expor a sua, vai se, se manifestar da forma como achar melhor, certo?! Com relação a esse momento de coleta da anuência. Bom, então eu vou para o senhor... passar a palavra aqui para o senhor Severino Antônio Rocha, que vai se apresentar e falar alguma coisa sobre a participação dele, a importância, certo, do Registro Nacional, certo, o reconhecimento no âmbito... pra todo o estado do Ceará e pra todo Brasil, da Festa de Santo Antônio de Barbalha, com a participação muito importante dos penitentes. Pronto, o senhor se apresenta, seu nome...

Mulher: Pra mim? Pergunta pra ele.

Entrevistadora: Seu nome, certo?! E...

Mulher: Ta perguntando como é o nome do senhor.

Seu Severino: Severino Antônio Rocha.

Entrevistadora: E o que é que o senhor tem a dizer Seu Severino, sobre a sua, o seu trabalho nesse grupo dos penitentes, a importância da cidade de Barbalha.

Seu Severino: O que, o que eu tenho pra dizer?

Entrevistadora: Sim!

Seu Severino: Bom pra conversar.

Entrevistadora: Pronto, pois converse (risos).

Seu Severino: (começa a cantar) O monte divino vai trimitar (?)...

Mulher: Não, ta (?). Ta, pode deixar?

Entrevistadora: Vai, vai, vai.

Mulher: Deixe, pode ir, vai.

Seu Severino: (cantando) O monte divino vai no trimitar, que eu vivo é penando e (?) no me deixar, ói não me deixa nesse triste solidão, são dores que me parte no meio o coração, o meu coração eu já dou a meu Jesus, para no (?), e morreu numa cruz, morreu numa cruz, é pois senhor eu sempre choro, assim como Deus é vivo, senhor eu vos adoro, senhor eu vos adoro com uma grande firmeza, os anjos e os homens se (?) nesta mesa, se (?) nessa mesa com uma grande inteligência, os anjos e os homens são mesmo sereno, são mesmo sereno assobio a Deus no trono pedindo a Jesus Cristo salvar santos homem.

Mulher: Pronto, já terminou.

Seu Severino: (ainda cantando): Salvar os santos homem, Jesus Cristo em Belém, salvai as mulheres para sempre, amém (para de cantar). Terminou ou não?

Mulher: Pronto, terminou agora.

Entrevistadora: Nossa, muito obrigado viu?! A melhor expressão que o senhor podia dar pra nós com relação aos seus sentimentos, né, com relação à Festa de... ao grupo dos penitentes, foi essa viu Seu Ant... viu Seu Severino?!

Seu Severino: Ah, bom.

Entrevistadora: Muito bonita a canção, tá?!

Seu Severino: Ah, é, é!

Entrevistadora: Muito obrigada.

Seu Severino: De nada.

Entrevistadora: Vou passar aqui a palavra pra outro...

Seu Severino: Não, não.

Entrevistadora: ... (risos) só pra dizer o nome

Mulher: Só pode ser um (risos), só pra dizer o nome.

Airton: Meu nome é Airton.

Entrevistadora: Airton de quê?

Airton: Sales da Silvas

(muitos risos ao fundo)

Mulher: Fala baixo povo, a gente tá falando!

Entrevistadora: Não tem importância

(risos continuam).

Airton: Airton Sales da Silva.

Entrevistadora: Pronto Seu Airton. Bora aqui pro outro senhor.

Seu Antônio: Antônio Francisco dos Sales.

Entrevistadora: Antônio Francisco dos Sales?

Seu Antônio: É.

Entrevistadora: Tem alguma coisa pra dizer Seu Fran... Seu Sales?

Seu Antônio: Tenho! Tenho! Tenho que acho bom, gosto e se eu pudesse não perdia um terço, uma viagem prum canto, só isso mesmo né...

Entrevistadora: Tá certo.

Seu Antônio: ...acho bom mesmo, é de gosto.

Entrevistadora: E o senhor tá de acordo com o Registro Patrim... é, o reconhecimento da, dos penitentes dentro da Festa do Santo Antônio como um patrimônio importante pras tradições da cidade, pra família de vocês, que é que o senhor acha?

Seu Antônio: Eu acho que... eu aceito né, gosto, acho que é bom mesmo, que é bom eu chegar numa novena... nosso padroeiro aqui, nossa terra né...

Entrevistadora: Uhum, pois é.

Seu Antônio: ...Santo Antônio, então nós temos que...

(risos)

Entrevistadora: Sim.

Seu Antônio: ...é, quer dizer, eu mesmo...

Entrevistadora: Você é o santo, né?! Muito bem, obrigada.

Passar aqui a palavra pro outro senhor.

Seu Eptácio: Eptácio Fabrício dos Santos.

Entrevistadora: Pronto, Seu Eptácio, tem alguma coisa pra dizer Seu Eptácio?

Seu Eptácio: Tenho!

Entrevistadora: Pode dizer.

Seu Eptácio: Eu acho muito bom né, por causa que num prejudica nós.

Entrevistadora: Não.

Seu Eptácio: Prejudica não? (risos) É, pois ta bom.

(silêncio)

Entrevistadora: Vou passar a palavra pro outro senhor.

Seu Plácido: Francisco Plácido Macedo.

Entrevistadora: Senhor Plácido, alguma coisa pra dizer Senhor Plácido?

Seu Plácido: Bom, to sempre indo lá por que eu acho bom né, e na casa bem de 20 anos que eu entrei nesse grupo né. Eu acho muito bom né, acompanhar o outro, de com o terço, e fazer penitência também né.

Entrevistadora: Sim. Acompanhar e fazer né?

Seu Plácido: É, acompanhar e fazer a penitência também né.

Entrevistadora: Tudo bem, muito obrigada.

Seu Plácido: acho bom, eu acho ótimo.

Entrevistadora: Passar a palavra aqui pro outro senhor.

Seu Dioclécio: Pronto (risos), agora vai falar com o repórter mesmo.

Entrevistadora: Pois fale.

Seu Dioclécio: Meu nome é Dioclécio, mas o povo sempre me conhece por Doda.

Entrevistadora: Doda né, Seu Doda.

Seu Dioclécio: É. E eu sempre continuo nesse grupo por que sempre a gente gosta e tudo, e sempre eu aviso aquelas pessoa que quando quiser, querendo procurar o nosso grupo aqui, procure Gorete que ela sempre é a nossa chefe, procurando ela eu sempre fico satisfeito, eu acho que todos aqui fica satisfeito, procurando ela...

Entrevistadora: Certo.

Seu Dioclécio: ...primeiro ela né, depois o nosso resto aí. Muito obrigado.

Entrevistadora: E o que é que o senhor acha desse trabalho? Do, do governo né?

Seu Dioclécio: Eu sou de acordo né, eu sou de acordo.

Entrevistadora: Do reconhecimento do governo né, que o IPHAN é uma instituição do governo né.

Seu Dioclécio: É que eu acho que o Governo num vai mandar coisa ruim pra gente não, vai mandar uma coisa boa pra gente né, e toda vida ele manda uma coisa sempre pra gente né.

Entrevistadora: Porque é bom que fique... vocês entendam né, que é uma, é um reconhecimento do trabalho, da fé né, mas é também uma oportunidade de colaboração mais formal né, uma colaboração que a partir desse registro né, a partir desse acordo de vocês, reconhecendo toda a Festa de Santo Antônio como um patrimônio, como importante pra cultura e pra memória né, pras tradições da cidade de Barbalha, esse reconhecimento vai trazer benefícios

também, de uma forma mais direta, mais formal, certo?! Também através da Secretaria de Cultura, e reconhecendo o trabalho da Gorete certo, então é bom que, isso que, pra isso que nós tamos trabalhando.

Seu Dioclécio: Graças a Deus que a gente tem uma que sempre se preocupa com nosso grupo, certo?! Só em ela se preocupar a gente já fica feliz né.

Entrevistadora: Ótimo, então tá, eu agradeço viu?! Vamos agora pra, vou passar pra vocês o documento pra que todos assinem ta. Tem outro? (alguém fala sobre o ofício ao fundo) Olha! Ah! (alguém fala ao fundo: Ezaquiel...). Pronto, agora eu vou passar aqui pra outro jovem senhor, que vai falar o nome.

Cícero: É, Cícero Lima da Silva.

Entrevistadora: Cícero Lima da Silva. E aí Seu Cícero, como é que, é, como é que o senhor se vê? Né, nesse trabalho com os penitentes, sendo penitente, a Festa?

Cícero: Olha, eu acho bom né, no grupo eu acho bom.

Entrevistadora: Quer falar do grupo?

Cícero: Não.

Entrevistadora: Não?

(risos)

Cícero: (rindo) Isso é com o Doda aí.

Entrevistadora: Com Doda? Tá bom. Agora eu vou passar aqui pra um pequeno, pequeno grande, vai dizer o nome e vai dizer que que ele, qual é a participação dele...

Mulher: Menino, vai (?)

Entrevistadora: É, qual é a participação, a sua, a tua participação aqui no grupo dos penitentes do Mestre Severino?

Ezequiel: Meu nome é Ezequiel Cândido dos Santos, a minha vó (?), acho bom né.

Entrevistadora: Acha bom? Faz quanto tempo que você participa?

Ezequiel: Sei lá

(risos)

Entrevistadora: Um ano? Dois anos?

Ezequiel: Três né.

Entrevistadora: Três anos?

Mulher: Faz assim, uns três anos.

Entrevistadora: E o Seu Severino é parente seu?

(risos)

Entrevistadora: sim ou não?

Ezequiel: É não, ta.

Seu Dioclécio: É neto

Mulher: É neto dele

Entrevistadora: Ah, pronto, é isso que eu quero... Então você é neto do senhor Epitácio?

Ezequiel: É.

Entrevistadora: Passar aqui pro outro.

Emerson: Meu nome é Francisco Emerson, e eu acho bom de andar nos penitente, por que eu acho muito bonito eles fazendo a penitencia.

Entrevistadora: E você começou... entrou no grupo por causa de seu pai, ou seu avô, algum familiar?

Emerson: Foi por causa do meu tio, que eu achei muito bonito... (é interrompido pela entrevistadora)

Entrevistadora: Quem é seu tio?

Emerson: Gilvan, ele não pode comparecer aqui, tá trabalhando. Aí eu achei muito bonito e eu (?) o terço aqui né, uma apresentação, que eu acho muito bonito.

Entrevistadora: Que bom, parabéns viu?! Pronto.

(risos)

Seu Dioclécio: Começou bem, óia.

Entrevistadora: É, falou bonito. E a senhora quer falar alguma coisa?

Maria: Por exemplo? (risos)

Entrevistadora: Se apresente.

Maria: Ó, eu sinto muito pelo meu pai né, que ele anda assim, tá muito debilitado... (é interrompida pela entrevistadora)

Entrevistadora: Como é o seu nome?

Maria: Maria Inezita Rocha Sousa.

Entrevistadora: Pronto. Seu pai é o Severino?

Maria: Meu pai é o Severino Rocha né, e eu sinto muito por ele, por que ele não pode participar mais né, já tá com a saúde debilitada, então eu... (silêncio)

Entrevistadora: Você se sente orgulhosa né.

Maria: Me sinto, me sinto também orgulhosa né, por ele, ainda lembra de bendito sabe, só não pode andar num sabe, mas lembra do bendito, canta sozinho, e tem a voz dele que é muito bonita, num sei se voe já conhece mas ela é muito bonita a voz dele né, então eu tenho muito orgulho dele, por que, eu moro em São Paulo, ele ficou doente e eu vim aqui pra cuidar dele né, só que já tô voltando né, e tô muito triste né por ele... (começa a chorar), tá, brigada tá bom, desculpa aí tá querida.

Entrevistadora: Nada.

(todos conversam)

(chega mais um)

Mulher: Diga o seu nome pra ela...

Entrevistadora: Seu nome, o que é que você acha da sua participação no grupo dos penitentes.

Alberto: Francisco Alberto da Costa Júnior

Entrevistadora: Francisco Alberto...

Alberto: da Costa Júnior.

Entrevistadora: da Costa Junior, aí o senho... você é neto do senhor...

Alberto: Epitácio.

Entrevistadora: Epitácio. Quê que você acha...

Mulher: É o mais novo penitente.

Entrevistadora: É o mais novinho do grupo?

Alberto: É.

Entrevistadora: O que é que você acha da sua participação? Por que que você entrou no grupo?

Alberto: Por que é uma coisa boa, é, faz parte pra mim.

Entrevistadora: É? Faz parte da família?

Alberto: Faz.

Entrevistadora: Sente feliz?

Alberto: Sinto.

Entrevistadora: Muito bem, pois brigada tá.

Alberto: De nada.

Arquivo 100412_005

Entrevistadora: Pronto, chegou aqui na roda da nossa conversa a esposa do senhor Severino, que ela vai falar o nome, falar a satisfação dela com relação...

Maria: Como é o nome da senhora.

Dona Maria: Meu nome é Maria Vilanir de Sousa Rocha.

Entrevistadora: Uhum, a senhora é esposa do Seu Severino?

Dona Maria: Sou. Tá com 63 anos que eu vivo com ele.

Entrevistadora: Olha só, casamentão hein.

Maria: Vivo não mãe, sou casada, viver é junto.

(risos)

Dona Maria: Ah é (risos)

Maria: Ela é casada.

Entrevistadora: Se sente orgulhosa?

Dona Maria: Hein?

Entrevistadora: A senhora se sente orgulhosa...

Dona Maria: Me sinto, mulher, me sinto...

Entrevistadora: ...da situação do seu marido, tantos anos né, uma referência como mestre nesse grupo. O que a senhora acha?

Dona Maria: É, é, acho bom, num é, é, acho bom que ainda to vivendo com ele, tem muitos que num “veve” esse tempo todo né, e eu vivi. E aqui, acolá nós tem diferença, por que cê sabe que quem “veve” junto tem, num tem?!

Entrevistadora: Tem, claro.

Dona Maria: Num tem, num tem quem num tenha diferença, mas to vivendo.

Entrevistadora: E a senhora tá na incelência também?

Dona Maria: Tô não, nunca quis ir, por que quando saia, saia tudo e eu não queria deixar a minha casa sozinha, aí eu num ia, as menina pelejava mode eu ir, disse vou não, ficar na minha mesmo, só escutando e recebendo eles aqui, que desde quando começou recebe tudo é aqui em casa, agora por que tá desse jeito aí né, a cabeça tá assim diferente, aí, mas depois ainda assim mesmo ainda vem.

Entrevistadora: E vem e canta bem e mostra que...

Dona Maria: Canta, pois é...

Entrevistadora: ...se sente bem, na hora que ele cantou, cantou muito bem.

Dona Maria: Pois é, canta, a vida dele é cantar direto, só que aqui, acolá num conversa o que tem futuro, a senhora pode perguntar uma coisa a ele e ele num responde, num sabe o que é mais, só sabe medir.

Entrevistadora: É, por que marcou né, é importante. Pois, tá bom, muito obrigada certo?!

(fim da entrevista)